

ESCALA DE CRESCIMENTO DA PASTAGEM DE CAMPO NATIVO EM SISTEMA ROTACIONAL VOISIN

VIEIRA, L. S.¹, SCHERER, N.P.¹, JONER, G.¹, SONEGO, R.S.¹, SEGABINAZZI, L.R.¹

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil

RESUMO

O campo nativo é a base da alimentação dos rebanhos bovino e ovino gaúchos e é reconhecido por sua biodiversidade e potencial produtivo, porém, decorrente da pouca informação sobre o pastoreio racional voisin (PRV) em campo nativo, o presente trabalho teve como objetivo medir e comparar a altura do dossel da pastagem e a massa de forragem em kg/ha de um campo nativo em sistema rotativo voisin, de uma propriedade localizada no município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. O experimento foi conduzido no inverno, com 41 ha divididos em 38 piquetes de 1,08 ha cada, usando o sistema rotativo voisin, os piquetes foram pastoreados com carga de 807 Kg de peso vivo/ha. Utilizando três transectos de 5 metros de comprimento por 7 cm de largura em cada piquete, no qual foi avaliada a altura do dossel antes do momento de entrada, na saída dos animais do piquete e a cada sete dias de pastagem, em cinco pontos distintos. Amassa forrageira, medida através de corte feito na saída dos animais, secas em forno microondas e posteriormente, pesadas em balança de precisão, sendo preconizado 3000 a 4000 Kg de matéria seca por hectare. A pastagem natural apresentou correlação de 78% entre a massa de forragem e a altura do dossel, previamente obtida a partir do corte. Conclui-se que levando em consideração o perfil do campo nativo, ambos os métodos de medição: da massa e da altura da pastagem, podem ser utilizados para o manejo do pastoreio racional voisin.

Palavras-chave: Sistema rotativo voisin; campo nativo; forragem.

1. INTRODUÇÃO

As pastagens naturais do sul do Brasil e as formações de plantas que compõem o bioma Pampa são amplamente reconhecidas pela sua biodiversidade e potencial produtivo. Portanto, representa a base da alimentação do rebanho bovino do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo deste estudo foi estabelecer uma correlação entre a massa de forragem (MF) e a altura do dossel da pastagem medida no campo nativo, utilizando Sistema Rotativo Voisin, que preconiza a rotação de pastagens buscando o equilíbrio entre a oferta e a necessidade dos animais a partir da massa de forragem do campo.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido entre maio a agosto de 2015, no inverno, na propriedade conhecida como Angico, município de Dom Pedrito, UTM 21J 732669,60m E e 6582043,27 m S. A propriedade possui uma área de 44 ha, com 41 ha divididos em 38 piquetes de 1,08 ha, usando o Sistema Rotativo Voisin. Os piquetes foram pastoreados com carga de 807 kg de peso vivo/ha. O peso médio dos animais foi de 400 kg. A vegetação encontrada foi classificada pela taxonomia

de Nabinger e Dall'Agnol (2008), mostrando predominância de espécies forrageiras de interesse. A metodologia utilizada foi a descrita por Luzardo et al. (2014), usando três transectos de 5 metros de comprimento por 7 cm de largura em cada piquete e cortados com um par de tesouras. Dentro de cada transecto, também foi avaliada a altura do dossel de pastagem em cinco pontos distintos. As avaliações realizadas foram massa forrageira, em kg/ha e altura de forragem em centímetros. Essas avaliações foram realizadas antes do momento de entrada, na saída dos animais do piquete e a cada sete dias (MACHADO, 2010). O corte foi feito na saída dos animais, sendo preconizado 3000 a 4000 kg de matéria seca por hectare.

As avaliações foram realizadas a cada sete dias, medindo a massa de forragem. Após cada avaliação, as amostras de forragem foram pesadas em uma balança de precisão variando de 0,1g e secas em microondas de forno de acordo com a metodologia descrita por Souza et al. (2002). A partir destes dados foram realizadas determinações de quilogramas de massa forrageira por hectare (kg de MS/ha) e estes foram correlacionados com a altura do dossel do pasto medida em cada corte. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de procedimento do programa estatístico SAS 9.2.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pastagem natural apresentou correlação de 78% entre a massa de forragem e a altura do dossel, previamente obtida a partir do corte. Na Figura 1 estão os pontos que formam a equação linear que melhor se adapta aos dados. A altura do dossel de pastagem determinou 67% de resultados de massa de forragem de acordo com a equação linear. O sistema preconiza a rotação de pastagens buscando o equilíbrio entre a oferta e a necessidade dos animais a partir da massa de forragem do campo.

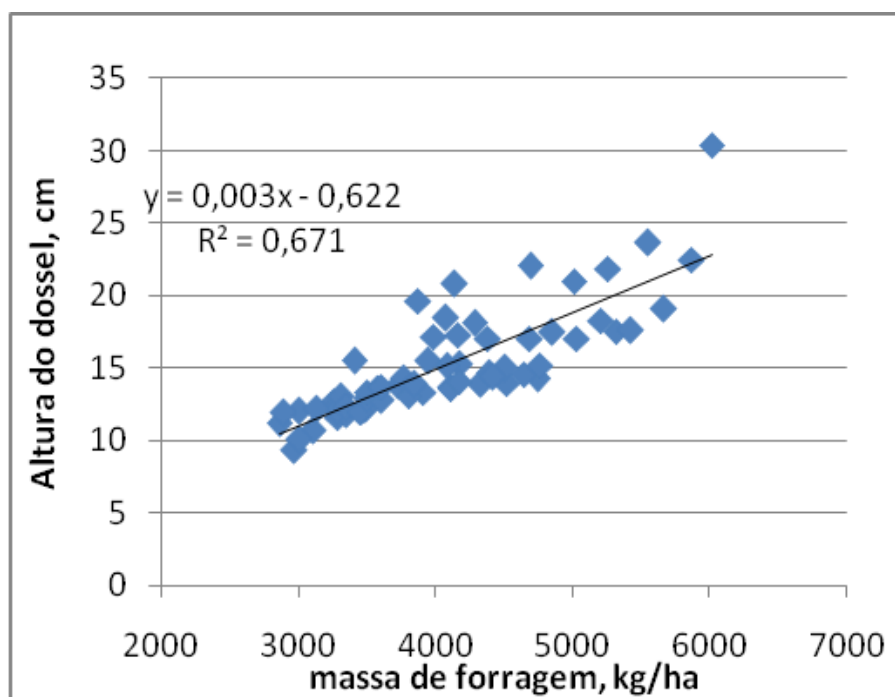


Figura 1. Correlação entre a massa de forragem e a altura do dossel.

4 CONCLUSÃO

Sabemos que a massa de forragem em campo natural sofre influência da diversidade entre espécies de plantas, onde encontramos diferentes estruturas vegetativas e hábitos de crescimento, o que pode levar a variabilidade nas medidas. Entretanto, esse trabalho demonstrou que a massa da forragem se correlaciona positivamente na estação do estudo, no inverno, com a altura do dossel, podendo então utilizar o controle da altura da pastagem como ferramenta para realizar o rodízio entre os piquetes.

5 REFERÊNCIAS

- NABINGER, C.; DALL'AGNOL, M. Principais gramíneas nativas do RS: características gerais, distribuição e potencial forrageiro. In: Simpósio de Forrageiras e Produção Animal (3.: 2008: Porto Alegre). Anais do... Porto Alegre: UFRGS, 2008. P. 7-54: il.
- LUZARDO, S. 2014. Série técnica nº 217. Montevideo: INIA, p. 71-91.
- MACHADO, L. C. P. **Pastoreio Racional Voisin**: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 2 Ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010.
- SOUZA, G. B. de; NOGUEIRA, A. R. A; RASSINI, J. B. Determinação de matéria seca e umidade em solos e plantas com forno de micro-ondas doméstico. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2002. (Embrapa Pecuária Sudeste, Circular Técnica, 33).